

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**FREQUÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM FELINOS DOMÉSTICOS
(FELIS CATUS) ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (HUV-UFPB)**

Willian Mathaus Da Silva Soares (willianmathaus2000@gmail.com)

Anna Vitória Praxedes De Oliveira (annavipraxedes@gmail.com)

Vinícius Lima Guimarães (viniciusguimaraesvet@gmail.com)

Rebeca Loise Leite Rocha (rebecallrcha@gmail.com)

Danila Barreiro Campos (danila.campos@academico.ufpb.br)

Clara Vasconcelos (claravasconcelos@hotmail.com)

Diego Figueiredo Da Costa (diegoveter@hotmail.com)

Valeska Shelda Pessoa De Melo (valeskaspm@gmail.com)

A leishmaniose é uma zoonose que está enquadrada entre as dez principais doenças tropicais negligenciadas no mundo. O felino doméstico (*Felis catus*) pode atuar como um hospedeiro acidental e reservatório do parasita, fato este que evidencia a importância da investigação na espécie, tendo em vista a indissociação da saúde animal e humana, quando elencado temas como a

saúde única. Em decorrência dos escassos trabalhos publicados com o recorte temático em felinos na Paraíba, o presente estudo avaliou a frequência da leishmaniose felina por *Leishmania infantum* em animais atendidos no Hospital Universitário Veterinário-UFPB, localizado no município de Areia/PB, entre junho e dezembro de 2023, a partir do diagnóstico molecular por Reação em Cadeia de Polimerase convencional (cPCR) no sangue venoso. Utilizaram-se amostras sanguíneas com anticoagulante EDTA a 10% provenientes da rotina ambulatorial, de maneira que a composição do número de amostras foi estabelecida de forma aleatória por conveniência, sendo analisados um total de 50 animais, dentre eles 18 machos e 32 fêmeas. Das 50 amostras analisadas para *Leishmania infantum*, nenhuma amplificou o fragmento de DNA compatível com o protozoário. A ausência de resultados positivos na PCR não exclui a possibilidade de infecção em felinos, uma vez que a presença do agente etiológico no sangue venoso ocorre, em geral, em apresentações agudas da enfermidade, como também a depender da espécie de *Leishmania* spp. a parasitemia pode ser menor em resposta ao sítio de multiplicação do parasita, como ocorre na leishmaniose cutânea não sendo evidenciada na pesquisa dada a especificidade do teste diagnóstico utilizado para *Leishmania infantum*. Dessa forma, torna-se necessária a investigação de outros sítios de infecção, como órgãos linfóides, medula óssea e pele, considerando que o agente pode apresentar distribuição tecidual e baixa circulação sistêmica em determinadas fases e formas da doença.

Palavras-chave: leishmania; cpcr; calazar; nordeste; saúde única.